

Gui Santos cita fatores para auge na NBA, mas mantém cautela

Brasileiro ganhou espaço e vem se destacando no Golden State Warriors de Curry

O brasileiro Gui Santos vive seu melhor momento desde que chegou à NBA, em 2023. O jogador ganhou mais tempo em quadra ao longo do último mês no Golden State Warriors e vem fazendo sua parte.

Gui Santos aproveitou brechas e vive crescente nos Warriors. O brasileiro ganhou espaço, principalmente após a lesão do astro Jimmy Butler e a saída de Jonathan Kuminga, que foi para o Atlanta Hawks.

Os números subiram. Gui tem média de 13,8 pontos anotados por jogo nas últimas 10 partidas. A média nos 10 duelos anteriores a estes era de 4,3.

Tudo também está relacionado ao tempo em quadra. O brasileiro tem uma média de 27,4 minutos em quadra por jogo no recorte das últimas 10 partidas. Antes, a média era de 15,1.

A boa fase deixa o jogador feliz, mas não iludido. Gui sabe que é preciso seguir trabalhando duro para não deixar a série cair.

“Estou muito feliz, vivendo um momento muito bom na temporada, tendo meus minutos, uma boa sequência de jogos e, principalmente, contribuindo com a equipe. Não me iludo, tenho os pés no chão, e vou seguir trabalhando duro para manter esse momento por muito tempo, seguir evoluindo e ajudando o time da melhor forma”, disse Gui Santos, ao UOL.



O brasileiro Gui Santos está crescendo e chamando atenção da NBA no Golden State Warriors

O ponto alto dos últimos jogos veio há pouco mais de uma semana. No dia 10 de fevereiro, Gui anotou a cesta que deu a vitória aos Warriors sobre o Memphis Grizzlies por 114 a 113.

Trabalho e confiança. Este são os dois principais fatores aos quais Gui atribui o crescimento que teve nas últimas semanas.

“Trabalho e confiança. Tenho trabalhado muito, independentemente do momento. Durante toda a temporada eu tenho tra-

balhado muito forte, deixando tudo que tenho em quadra. É isso que esperam [time e torcida] de mim. A confiança que todos do grupo me passam, comissão técnica, jogadores, os fãs. Isso vem sendo fundamental. Sem trabalho e confiança, isso não estaria acontecendo.”, continuou Gui Santos.

Gui virou um “xodó” do elenco e viu até Jimmy exaltá-lo nas redes sociais. O brasileiro cita o ambiente do time como um dos

fatores que contribuem para o desempenho dele e da equipe em quadra.

“Minha relação com todos é muito boa. Temos um ambiente muito bom na equipe, no dia a dia dos treinos, e isso se reflete em quadra, na alegria que temos em jogar juntos, na união do time. Jimmy é um cara muito divertido, que adora o Brasil. Ele já esteve várias vezes no país, conhece bastante da nossa cultura”, comenta o brasileiro.

Metas e reconhecimento

Gui não quer cair no comodismo. Mesmo com destaque e reconhecimento maior por causa dos últimos jogos, o brasileiro quer se afirmar dentro da equipe.

“Sigo buscando meu espaço, para me consolidar cada vez mais, ajudando a equipe da maneira que puder, contribuir para que o time siga crescendo na temporada, para que a gente consiga alcançar os nossos objetivos. Acho que meus objetivos pessoais e de grupo são parecidos, porque busco melhorar a cada dia, evoluir, fazer meu jogo ser cada vez mais eficiente, pensando em como posso ser importante para a equipe”, explicou.

Ainda que distante, o atleta diz sentir o carinho da torcida brasileira. O jogador valoriza o reconhecimento e busca aproximação com o público quando vem ao Brasil.

“Sempre recebi muito apoio e carinho dos brasileiros. Prezo muito por isso. Tento retribuir ao máximo isso, seja dentro ou fora de quadra. E esse ano tem sido ainda mais especial, pelo que tenho conquistado em quadra. Além disso, quando vou ao Brasil, tento sempre participar de clínicas, de sessões de autógrafos, são oportunidades que tenho de estar perto deles e é muito bacana”, concluiu Gui Santos.

Por Renan Liskai (Folhapress)

Após ouro, Lucas Pinheiro vai encontrar Lula e disputar Copa de esqui

Dono da primeira medalha da história do Brasil nos Jogos Olímpicos de Inverno, Lucas Pinheiro Braathen vai fazer uma visita rápida ao país na sexta-feira, pouco antes de embarcar para duas etapas da Copa do Mundo de esqui alpino.

Lucas conquistou a medalha de ouro no slalom gigante do esqui alpino nos Jogos Olímpicos de Inverno de Milão-Cortina.

Encontro com o presidente

Lucas vai ter um encontro com o presidente Luis Inácio Lula da Silva. O evento será na sexta-feira pela manhã, em Brasília.

A recepção do governo brasileiro é comum e já ocorreu com outros medalhistas. Devem par-

ticipar ainda diretores do COB, assim como o presidente Marco La Porta.

Lucas deve ficar pouco tempo no Brasil, antes de embarcar de volta para a Europa e retomar a rotina das competições.

Em março, ele vai participar de duas etapas da Copa do Mundo de esqui alpino. A primeira será na Eslovênia, nos dias 7 e 8, e, depois, na Noruega, nos dias 24 e 25.

Depois, em abril, ele retornará ao Brasil e ficará mais tempo com a família e atendendo a uma demanda de mídia e patrocinadores.

Lucas cumpriu compromissos profissionais na Itália, após a participação nas Olimpíadas. O esquiador participou de al-

gumas ações de marcas como Corona e Osklen.

O esquiador recebeu, no último dia 20, a premiação do Comitê Olímpico do Brasil (COB) pela medalha. Ele ganhou um cheque no valor de R\$ 350 mil.

Quem é Lucas Pinheiro?

Filho de mãe brasileira e pai norueguês, Lucas nasceu em Oslo, capital da Noruega, e passava férias no Brasil durante a infância. O atleta completará 26 anos no dia 19 de abril.

O esportista foi alfabetizado tanto em norueguês quanto em português: “Minha mãe me ensinou português em casa mesmo e assim que comecei na escolinha na Noruega, falava metade norueguês e metade português



Lucas Pinheiro Braathen será recebido pelo presidente Lula

- e ninguém estava entendendo! Estava uma bagunça mesmo”, contou ao Olympics.com no ano passado.

Começou no esqui aos nove anos, incentivado pelo pai e virou especialista no slalom e slalom gigante. Conquistou sua primeira medalha em etapas de Copa do Mundo em Sölden, na Áustria,

na temporada 2020/2021 quando tinha 20 anos.

Defendeu a Noruega até meados de 2023, quando teve uma breve aposentadoria e, na sequência, passou a representar o Brasil. Ele foi o porta-bandeira da delegação verde-amarela nos Jogos de Milão-Cortina.

Por Alexandre Araujo e Paulo Favero (Folhapress)

Rafael Bello/Comitê Olímpico Brasileiro